

## **ATA Nº 6**

**26 de setembro de 2014**

---

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO**  
Rua Dr. Miguel Bombarda, nº.23  
2615-125 Alverca

## ACTA Nº 6

Ao vigésimo sexto dia do mês de Setembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e dez minutos, reuniu em sessão ordinária, na EB1 Pedro Jacques Magalhães na Malvarosa, a Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho.

Foi presidida por Carlota de Pina e secretariada por Luciana Nelas e Isabel Alexandra Santos.

Estiveram presentes:

### **PARTIDO SOCIALISTA**

António Espada Pereira  
Manuel Domingos Lourenço  
Ana Sofia da Silva Paiva Pires  
José Manuel Pascoalinho das Neves  
José Manuel Morais Chumbo  
M. Clara Rodrigues Soares Neto Negrinho  
João Pedro Pinto Baião

### **COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA**

Carlos Manuel Gonçalves  
Carla Alexandra Rebocho Tavares  
Quitéria M. Soares Constantino Meireles  
Fernando de Carvalho Moreira  
Pedro Filipe Faria Ferreira  
João Batista Arcadinho  
Vítor Manuel Guterres Torres

### **COLIGAÇÃO NOVO RUMO**

José Carlos Adão Conde

### **BLOCO DE ESQUERDA**

João Alexandre Pires Fernandes

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia iniciou a sessão de trabalhos, cumprimentando em primeiro lugar, o Presidente do Executivo, Senhor Afonso Costa, o restante Executivo, os cargos Eleitos, o público em geral, a comunicação social e os



funcionários da Junta. De seguida procedeu-se à informação dos pedidos de substituição por parte da bancada da CDU, foi substituído, o Sr. António Sequeira pelo Sr. Pedro Ferreira, na mesma bancada foi efectuada ainda a substituição do Sr. Ângelo Mendes pelo Sr. João Arcadinho.

Na bancada do BE, a Sra. D. Maria do Carmo Dias foi substituída pelo Sr. João Fernandes.

A Sra. Presidente passou à aprovação das atas das sessões anteriores, a ata nº 4 de 11 de Abril de 2014, foi aprovada com 15 votos a favor, 0 contra e quatro abstenções, uma do Bloco de Esquerda, duas da Coligação Democrática Unitária e uma do Novo Rumo.

Passou-se à votação da ata nº 5 de 23 de Junho de 2014, esta foi retirada por conter algumas incorrecções referidas pela bancada do PS e do BE.

Após a votação da ata, passou-se à inscrição dos eleitos para o período que antecipa a Ordem do Dia.

Nada mais havendo a registar, deu-se início ao Período Antes da Ordem do Dia, tendo a Sra. Presidente da Assembleia dado a palavra ao Sr. José Chumbo da bancada do PS. Este apresentou um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Joaquim Manuel de Matos Caldeira Dias que se encontra em anexo nesta ata.

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Pedro Ferreira, da Bancada da CDU, que depois de cumprimentar os presentes, chamou a atenção para uma intervenção urgente no talude em terreno privado, situado entre as Ruas Diamantino Brás e a Cândido dos Reis, na Quinta do Forno e o acesso pedonal da Rua do Mercado do Choupal e o Bairro D'Ana embora consciente da não responsabilidade da Junta de Freguesia, atendendo ao facto de estar em terreno privado, mas pela gravidade da situação e por estar em causa pessoas e bens afirma que existe uma efectiva responsabilidade da Junta, pedindo ao Sr. Presidente para atuar junto às autoridades competentes.

Seguidamente falou das Augi's de Arcena acusando a falta de apoio da Junta e o facto de terem negado o direito a equipamentos públicos essenciais, por viverem numa Augi, como tal sugere que a Junta melhore as acessibilidades e sirva de ponte entre a Câmara Municipal e a população como acontece em outras Juntas de Freguesia do nosso Concelho, de forma a melhorar as condições de vida de quem lá vive.

A Sra. Presidente deu a palavra ao Sr. João Fernandes do Bloco de Esquerda que inquiriu o Sr. Presidente sobre a limpeza das sarjetas uma vez que já tinham começado a época das chuvas, de seguida referiu o estado do corredor dos autocarros entre o Centro de Formação Profissional e a Escola Gago Coutinho, lembrou a necessidade de manutenção regular daquele corredor, uma vez que o piso cede com as chuvas dando origem a buracos que se enchem de água, e quando os carros passam molham as pessoas que por ali circulam.

Falou ainda do Centro de Estágio do Futebol Clube de Alverca, perguntou qual é o ponto de situação e se tem havido alguns desenvolvimentos.

Disse estar preocupado com o terreno da escola Infante D. Pedro que está abandonado desde a demolição da escola e que a actual situação comporta riscos para a saúde pública, visto aquele terreno ser privado, diz que é dever da Junta notificar os proprietários ou substituir-se aos mesmos para fazer a limpeza, diz ainda que a

população não deve ser prejudicada pela inação de quem tem responsabilidades directas ou indirectas daquele espaço.

Perguntou se está prevista alguma intervenção nas escadas que ligam o Mercado do Choupal ao Bairro da AMA, e quais são os planos para o Robotário do Jardim.

A Sra. Presidente deu a palavra ao Sr. José Conde por parte da Coligação Novo Rumo, depois de cumprimentar todos os presentes começou por fazer uma declaração de princípios da Coligação Novo Rumo e do PSD sobre a Urbanização Malvarosa, afirmou que votaram a favor da Urbanização Malvarosa porque queriam uma urbanização que proporcionasse qualidade de vida, com espaços verdes, parques infantis e capaz de captar novas famílias para Alverca, frisou o facto da Escola EB1 Malvarosa ser das mais modernas e mais bem equipadas de todo o Concelho. Acusa a Junta e a Câmara de se desculparem para não assumirem as suas responsabilidades, dizendo que as obras não estão entregues, de não fazerem o que lhes compete, tal como tratar dos espaços verdes e dos parques infantis, sendo os próprios moradores obrigados a fazê-lo.

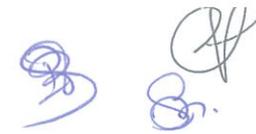
Fez algumas sugestões sobre a alteração ao projecto de infra-estrutura, sugeriu que fossem criadas passadeiras elevadas, troços elevados de maneira a reduzir a velocidade, sugeriu que os cruzamentos fossem feitos em mão, a virar à direita, e perguntou quais são as propostas da Junta.

Perguntou ao Sr. Presidente qual a avaliação que faz do início do novo ano escolar e como está a ser aplicado o dinheiro que a Junta recebe para fazer as reparações das Escolas e dos espaços envolventes, bem como, o que está a ser feito para evitar o problema da falta de tarefas.

Perguntou qual a relação da Junta com os directores executivos dos agrupamentos das escolas, chamou a atenção para as passadeiras que estão em frente às escolas, da importância de estarem bem marcadas e iluminadas, pediu informações sobre o protocolo ou contrato feito com as associações quando há realização de Festas e como é que as verbas públicas são transferidas e em que moldes, perguntou porque é que estavam contentores da Junta de Freguesia nas Festas da Póvoa. Alertou para o rebaixamento do lancil na passadeira do Novo Banco e o Jardim em frente à SFRA e para o excesso de gravilha que sobrou na Quinta das Drogas, perguntou ainda qual o ponto de situação em relação a Quinta do Forno, sugeriu o reforço do caixotes do lixo na Capitão Meleças e por fim quis saber quais as medidas que vão desenvolver para apoiar os comerciantes nesta época natalícia.

Tomou a palavra o Sr. Carlos Gonçalves, depois de cumprimentar todos os presentes lamentou o facto das obras da Escola Secundária Gago Coutinho terem sido adiadas para 2016 depois de ter sido anunciado o seu início, referindo a grave situação em que se encontra a escola. Refere o facto de muitas crianças não terem tido vaga na rede pré escolar nomeadamente no Agrupamento Pedro Jacques Magalhães e no Agrupamento do Bom Sucesso, embora reconheça que houve um aumento de inscrições da rede pública devido aos constrangimentos económicos das famílias.

Continuou a sua intervenção fazendo referência à “Mague” como uma grande empresa que deu emprego a muitos jovens que aqui se fizeram homens, alguns depois do desaparecimento da “Mague” quiseram adquirir ali a sua habitação, confiantes que viriam viver para uma zona privilegiada, com um conjunto de infra-estruturas que valorizassem o seu investimento, agora com as alterações previstas sentem-se enganados, dá como exemplo o facto de onde estava prevista uma Clínica nascer um Mcdonald, sugere que já é tempo de accionar as garantias bancárias para que se acabe de vez o empreendimento e para que este possa ser rececionado, e assim deixar de haver



desculpas da Câmara, falou do facto de serem os moradores a fazer a desmatção, e que os caixotes do lixo são poucos para a dimensão da urbanização. Quando foi feita a poda das palmeiras o lixo ficou dois dias em cima dos passeios em vez de ter sido logo apanhado. Falou ainda de um abaixo-assinado a requerer um monumento que simbolizasse a “Mague” que até já tinha sido prometido pelo anterior executivo. Por último falou da ligação da Estrada da Alfarrobeira, chamando atenção para a inclinação que diz ser muito acima daquilo que seria admissível, bem como do facto das lamas virem para a estrada quando chove, prejudicando quem ali circula, agradeceu e despediu-se.

A Sra. Presidente deu a palavra à eleita Ana Sofia Pires da Bancada do Partido Socialista que depois de cumprimentar todos os presentes deu especial enfoque à presença da Prof. Olga Ferreira do Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso e do EFA (Ensino e Formação de Adultos) e também do aluno João por se encontrem presentes. Também lamentou o adiamento da conclusão das obras da Escola Gago Coutinho disse que contrastava com as Obras da Escola do Sobralinho onde as obras já tinham iniciado, salientando a diferença entre as obras a cargo da Câmara que já pôs em curso as obras da Escola do Sobralinho, enquanto as que são responsabilidade do governo foram adiadas, voltou a frisar a falta de respeito por parte do Ministério da Educação para com os professores com os auxiliares os alunos e as respectivas famílias, perguntou se existia na posse do Executivo da Junta alguma informação relevante sobre o assunto, pedindo à Bancada do CNR também alguma resposta em virtude de se terem mostrado solidários sobre este assunto em outras ocasiões.

A Sra. Presidente tomou a palavra para pedir ao público que quisesse intervir para proceder à inscrição, dando a palavra de seguida ao Sr. Vítor Torres da Coligação Democrática Unitária

O Sr. Vítor Torres cumprimentou o público e pediu um esclarecimento sobre a dispensa de um trabalhador após um acidente de trabalho pondo de seguida fim à sua intervenção.

Foi dada a palavra ao Sr. José Chumbo que apresentou uma moção sobre o 35º aniversário do Serviço Nacional de Saúde que passou a ler e que se encontra em anexo nesta ata.

Teve a palavra o Sr. José Conde para responder à eleita do Partido Socialista Ana Sofia Pires, lamenta também o facto de as obras da Escola Gago Coutinho terem sido adiadas, depois de ter sido anunciado o seu início.

A Sra. Presidente pediu ao Sr. Presidente para responder a algumas questões até às 10 horas, hora a partir da qual se daria a palavra ao público.

Teve a palavra o Sr. Presidente cumprimentou os presentes, e congratulou-se pelo facto de haver muito público.

Começou por dizer à Bancada do PS que também a Junta já tinha aprovado um voto de pesar sobre o Sr. Joaquim Dias, uma pessoa muito reconhecida em Alverca.

Dirigiu-se de seguida à eleita Ana Sofia Pires, disse que o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Vice Presidente estiveram em reunião com o Sr. Presidente da Parque Escolar e que

apesar de não ter tido tempo para falar com ele atempadamente ficou a saber por alto que a situação se mantém num impasse, informou que o consórcio colocou a Parque Escolar e o Estado em Tribunal, e que foi criado um tribunal arbitral para se chegar a um acordo. Se chegassem a esse acordo poderiam utilizar a parte da escola que já está concluída, estando a Parque Escolar disposta a avançar com um novo projecto e um novo concurso, se isso acontecer na melhor das hipóteses seria só no final do 3º trimestre de 2015, concluiu dizendo que a situação se mantém e que lamenta pois os alunos estão em piores condições do que estavam quando as obras começaram, e que o que está feito está muito bem feito.

Respondeu depois à Bancada da CDU ao Sr. Pedro Ferreira disse que o talude da Diamantino de Freitas Brás está em terreno particular, e que na segunda feira quando choveu muito passou por lá para ver o que se passava, alertou a protecção civil que se deslocou ao local, esta demarcou o local com fitas de protecção, e vedou o passeio à circulação de pessoas, disse estar informado que a fiscalização já levantou um auto, e que vai notificar a proprietária, caso a proprietária não responda, como já fez outras vezes, terá que ser a Câmara a fazer as obras, e depois terá que imputar as despesas à proprietária, agradeceu aos Bombeiros Voluntários de Alverca que estavam lá e que têm acompanhado o caso.

Dirigiu-se de seguida ao Sr. Carlos Gonçalves, comprometendo-se a enviar por escrito a todas as bancadas, se houver mais alguma informação relevante sobre a reunião do Sr. Presidente e do Sr. Vice-Presidente com a Parque Escolar.

Em relação aos JIs disse que embora algumas crianças não tenham conseguido entrar devido ao aumento de procura originado pelo baixa de rendimentos familiares, este ano já entraram crianças com três anos de idade, o que há já muitos anos não acontecia, mesmo que não tenham entrado todas considera uma melhoria, disse também que houve uma aposta nos equipamentos da Escola Gago Coutinho, da Escola do Campo da Bola, e da Escola do Bom Sucesso, fez questão de frisar que as crianças dos três anos de idade da Freguesia de Alverca já terem acesso à rede pública de Jardins de Infância.

Em relação às infra-estruturas da Malvarosa diz que apesar da “embrulhada” com as receções, com o esforço e a compreensão das Bancadas do PS é do CNR conseguiram chegar a um acordo com a Câmara que atendendo à dimensão do lote, autorizou que o loteamento fosse feito por fases, o que antes não era permitido, com esta concessão conseguiu avançar-se muito pois neste momento a maior parte da Urbanização já está entregue à Câmara Municipal.

Disse que os espaços verdes não estão assim tão maus mas reconhece que os passeios estão cheios de ervas, afirma que durante três anos assegurou uma parte da limpeza que estava rececionada entre a Rua Vaz Guedes e aquela onde se encontra a escola sem qualquer encargo para a Câmara Municipal, com a assinatura dos contratos em Abril, e por não haver verba disponível para assegurar uma manutenção condigna, disse não ser responsabilidade da Junta a manutenção dos espaços verdes, mas que tem acompanhado passando e fazendo o levantamento do estado dos espaços, e fazendo chegar os relatórios ao DQA que é a entidade que tem a responsabilidade tanto na varrição, como da limpeza dos passeios, bem como dos espaços verdes.



Explicou que a empresa que fez a poda das palmeiras foi multada em 750€ pela PSP por não ter um policia a acompanhar os trabalhos, e o condicionamento de trânsito, por isso não foi possível fazer a recolha com a brevidade que estava prevista, no entanto salientou que as palmeiras foram podadas e as folhas recolhidas.

Em relação à estrada nova da Malvarosa, embora reconheça que a inclinação pareça ser superior ao normal e ao legal, diz que há técnicos da Câmara Municipal que estão a acompanhar os trabalhos, disse também que as lamas que vieram para a estrada da Alfarrobeira já foram limpas, e que foi devido a intensidade do temporal.

Elucidou de seguida o Sr. Vítor Torres que o trabalhador a que se referia não era funcionário da Junta mas sim do Instituto de Formação Profissional, por esse motivo foi o IEFP que seguiu todo o processo.

A Sra. Presidente da Assembleia, interrompeu o Sr. Presidente para dar a palavra ao público, chamando de seguida o Sr. António Gonçalves Fortunato.

O Sr. António Fortunato depois de cumprimentar os presentes começou por dizer que foi uma das pessoas que veio para cá com onze anos de idade e que Alverca era realmente uma zona de muito trabalho, viveu em vários sítios do Concelho acabando por comprar uma casa na Malvarosa julgando que seria uma zona de eleição, agora sente-se ludibriado porque vão fazer um “Macdonald” mesmo em frente à sua porta, embora conformado, solicitou à Junta que ali fizesse uma sinalização vertical, bem como umas rampas de maneira a evitar as acelerações, solicitou também que proibissem o estacionamento na faixa que vai desde a entrada da rua até à saída do “Macdonald” agradeceu e deu por finalizada a sua intervenção.

A Sra. Presidente deu a palavra ao Sr. António José Cid, este começou por dizer que quando em 2002/2003 foi aprovada a Urbanização da Malvarosa nada faria prever que iria ali ser construído um “Macdonald” disse que esteve ausente algum tempo e que ficou desagradavelmente surpreendido quando chegou e viu “aquele mamarracho” pois na sua opinião não tem nada a ver com a estrutura da urbanização, acusa a Câmara de não ter tido força suficiente para exigir uma arquitectura que se enquadrasse na urbanização, e que o que estava planeado para ali era a Clínica de Stº António, disse estar agradado de pela primeira vez se encontrar ali e que tem esperança que valha a pena expor o seu ponto de vista, disse também que num espaço que seria de lazer e para as crianças vão ser construídos 4 ou 5 prédios e que onde era para ser construída uma unidade social afinal vão fazer dois condomínios privados com piscina, perguntou como é que a Câmara pode desempenhar o seu papel se está conivente.

Disse que tudo isto envolve milhões mas que a Malvarosa não pertence à Câmara mas sim aos seus moradores, que já escreveu para Lisboa a denunciar a situação e que lhe disseram que viriam verificar, disse que acreditou no projecto e que foi por isso que comprou aqui casa e só quer que seja cumprido o que está no caderno de encargos que destina 41 992m2 para espaços verdes 9.361m2 para equipamento desportivo e a um espaço administrativo de 403m2 embora pense que o papel da Câmara deva ser de fiscalização pensa também que esta pactuou com esta situação uma vez que quando foi à Câmara denunciar esta situação esta afixou uma informação dirigida à Junta, que por sua vez afixou na sua vitrina precisamente no dia 31 de Julho altura em que as pessoas vão de férias, e que havia apenas 15 dias para que quem quisesse pudesse intervir, perguntou porque é que não afixaram o papel em todas as portas na Malvarosa como



fizeram para aquela Assembleia. Concluiu a sua intervenção dizendo que a Câmara não resolve porque faz parte do mesmo conluio e que nada é transparente.

Foi dada a palavra ao Sr. António Gonçalves que depois de cumprimentar os presentes disse estar de acordo com o Sr. José Cid, perguntou ao Sr. Presidente se gostava tanto dos moradores da Malvarosa como dos outros moradores de Alverca e pensava que “já era tempo de a Malvarosa ter o brilho que merece” que é uma urbanização única no concelho e que o Sr. Presidente deve ter orgulho nela, que é necessário regularizar o trânsito para que não se estacione em cima dos passeios, disse ainda que estava previsto um grande parque de estacionamento que faz muita falta e apelou à solidariedade, dando por finalizada a sua intervenção.

Teve a palavra a Sra. Florbela Alves que cumprimentou todos os presentes, começou por dizer que ia falar como mãe, educadora, encarregada de educação e como comerciante, disse estar de acordo com o que disseram os seus vizinhos, pensa que é natural as pessoas que estão junto ao Macdonald se sintam lesadas já que é uma restauração barulhenta, afirmou que as zonas verdes bem como os parques só estão arrançados “onde os olhos batem” porque há sítios onde os parques não estão acabados e há ervas enormes, nomeadamente nas traseiras da Rua Eng. Moniz da Maia, frisou que se as pessoas tivessem sido informadas, ou houvesse uma associação de moradores, ou simplesmente o edital tivesse sido colocado nos edifícios talvez estas alterações não tivessem acontecido, agradeceu a duas pessoas presentes por fazerem daquela escola o que hoje é, falou da necessidade de um pavilhão, na falta de espaço para as actividades lúdicas das crianças, de haver um horário mais alargado, falou por fim como comerciante, assinalou a falta de contentores para o lixo, diz que com o aumento de comerciantes a quantidade existente é manifestamente insuficiente, por último agradeceu à Câmara e à Junta todo o apoio que têm dado aos artesãos e a cultura em especial à Malva Artesanato.

A Sra. Presidente deu a palavra ao Sr. Paulo Rodrigues, depois de cumprimentar os presentes solicitou uma solução para a Rua Manuel da Fonseca que precisa de mais contentores junto à estrada já que os existentes são insuficiente, ou talvez uma ilha pois tem espaço para isso, necessita dos passeios arrançados e da respectiva limpeza.

Foi dada a palavra ao Sr. Ricardo Dias que depois de cumprimentar os presentes subscreveu o que foi dito pelos anteriores moradores congratulou-se por a Assembleia ter sido feita na Malvarosa e apelou para que fosse feita mais vezes, afirmou que o executivo está consciente dos problemas, que é conivente e que está preocupado com a perda de identidade e da qualidade de vida da Urbanização da Malvarosa.

Diz que com a destruição da barreira arbórea tanto do lado Leste como do lado Oeste houve reflexo no impacto do ruído, bem como na qualidade do ar e na segurança. Ficou surpreso por se aperceber que vão ficar a funcionar os dois “Macdonald” um ao pé do outro e que as obras são feitas de dia e de noite com bastante barulho.

Confessou a sua frustração e terminou deixando ao executivo algumas perguntas: queria saber quem emitiu as licenças e quem fiscaliza o ruído que as obras fazem à noite, qual o motivo da alteração do plano da urbanização, o motivo da autorização à alteração do plano ao licenciamento, perguntou também que estudos foram efectuados, e o resultado desse estudos relativamente ao impacto da alteração do plano urbano, disse que era obrigatório por lei; por fim disse que queria saber se no futuro o IPA viesse fazer medições e os parâmetros da qualidade do ar e do ruído não estivessem em

conformidade de quem seria a responsabilidade, bem como quem pagaria as multas, e quem é que se iria responsabilizar politicamente.

Teve a palavra o Sr. Silvino Santos depois de cumprimentar os presentes começou por dizer que vinha fazer três alertas que considerava bastante graves, o primeiro seria a colocação de uma boca de incêndio no meio do Jardim do Sobralinho, sem o acompanhamento da protecção civil, pelo que o sitio escolhido não fazia sentido nenhum, pois segundo o Sr. Silvino quando as ervas crescerem ninguém saberá onde está a boca da incêndio. O segundo alerta foi para os transportes escolares da Boa Viagem, que nunca chegam a horas fazendo com que os alunos cheguem sistematicamente atrasados. O terceiro e último alerta foi para umas árvores na Rua General Pedro Jacques que têm que ser abatidas, no ano passado foram desinfestadas, este ano estão com o mesmo problema e as pessoas já estão a queixar-se.

Foi dada a palavra ao Sr. Adelino Silvério do Nascimento que depois de cumprimentar os presentes começou por dizer que era estreante, mas que gostaria de perguntar ao Sr. Presidente qual foi a posição da Junta de Freguesia relativamente à alteração do plano urbano, de obter mais informações sobre a Estrada que vai do “Macdonald” até à Rua Eng. José Vaz Guedes, afirmou que é uma estrada problemática por ter estacionamento de um dos lados, além de ser apertada, é ainda uma estrada de acesso às garagens dos prédios envolventes, gostaria de saber como se vai processar o trânsito com esta nova estrada, se vai ter um sentido ou dois, como vai ser o estacionamento e como vai ser a segurança.

Sente-se bastante desiludido, pois veio morar para a Malvarosa por pensar que seria uma zona bastante sossegada, mas tem havido uma sucessão de acontecimentos que têm perturbado o seu descanso. Embora seja a favor da Cultura a Malvarosa Artesanato funciona todos os primeiros sábados de cada mês às 9 horas da manhã, com o som da música muito elevado, como têm uma licença de ruído gostaria de saber quem é que a passou.

Sobre o arraial que se realiza na Praça Eng. Vaz Guedes, disse que esta devido à sua configuração tem um efeito de anfiteatro, amplifica naturalmente o som mesmo sem o auxílio de qualquer instrumento, no entanto alguém passou uma licença até às 4h da manhã, disse que mesmo sem o parecer favorável da PSP, são autorizados fogareiros para churrasco, questionou o Sr. Presidente sobre a ausência da PSP e dos Bombeiros no local, quando a lei e o regulamento municipal assim o exige.

Teve a palavra o Sr. Sérgio Rodrigues depois de cumprimentar os presentes começou por dizer que está de acordo com o que foi dito anteriormente, mas que gostaria de salientar três aspectos, o primeiro tem a ver com os parques infantis, disse que ao frequentar o parque infantil com a filha descobriu que há elementos que não servem para nada, sugeriu que colocassem mais escorregas e um pavimento especial (tartan) para que as crianças possam brincar sem se sujar ou magoar, pensa que rodear os parques com vedações de madeira ou outros materiais, seria uma boa solução, e também salientou o problema da higiene, falou em particular do parque perto da Rua Eng. Moniz da Maia, sugeriu a criação de um espaço onde as pessoas possam ir passear com os seus animais, e de espaços verdes que possam ser integrados nas brincadeiras das crianças, critica a falta de bancos de jardim e pede mais sinalização sobre os animais.

Por fim, disse que as pessoas às vezes são vítimas do próprio sistema e que não é justo serem multadas, porque o único sitio que há para estacionar é em cima dos passeios, o que faz com que as pessoas tenham que andar na estrada, bem como os deficientes que

não têm espaço nos passeios para passar com a cadeira de rodas, sugere a criação de mais parques de estacionamento, de passeios mais metidos para dentro, ou sinalizar a estrada nos sítios onde se pode estacionar, sugeriu ainda a colocação de pinos. Agradeceu e despediu-se.

A Sra. Presidente agradeceu a todos os intervenientes e solicitou ao Sr. Presidente que começasse a dar algumas respostas.

O Sr. Presidente começou por falar da importância da participação do público nestas Assembleias bem como nas Assembleias Municipais e nas reuniões da Câmara Municipal, porque muitas das questões que foram colocadas só aí encontrarão resposta já que é aí que estão os vereadores, bem como o Sr. Presidente da Câmara e é aí que são tomadas as decisões a nível do Concelho. Informando que a próxima Reunião de Câmara será em Alverca daí a quinze dias, confessa que não tem respostas para todas as perguntas pois algumas não são do âmbito da suas competências como atrás referiu, mas que vai responder a todas questões que souber.

Disse que já nasceu em Alverca embora o pai tenha vindo do Alentejo, que a seguir ao 25 de Abril, os nossos governantes, e com a entrada na CEE, acharam que não havia lugar para a Metalomecânica pesada em Portugal, e deixaram que se fechasse muitas empresas, tal como a “Mague” também fechou a CEPESA a Indústria Metal, entre outras.

Disse que quando chegou ao executivo já a urbanização estava muito desenvolvida para que se pudesse preservar alguma memória, que tem feito esforços no sentido de encontrar uma grua, mas que até ao momento as suas tentativas foram infrutíferas, nomeou o caso da Fábrica de Loiça de Sacavém onde o mesmo urbanizador deixou ficar a chaminé e o forno, embora da “Mague” não tenha ficado nada, fez questão de preservar alguma memória na atribuição dos topónimos dando o nomes dos seus fundadores e fazendo mais algumas referências à “Mague”.

Em relação ao trânsito disse não ter tido acesso ainda ao projecto, pois houve uma falha do percurso do documento, mas que na segunda feira seguinte, o pediria para analisar agradeceu o facto deste não ter sido aprovado sem o seu conhecimento, deixou em aberto a possibilidade de fazer uma análise em conjunto com os moradores.

De seguida respondeu ao senhor José Cid, identificou-se com o seu problema pois teve uma situação semelhante, o excesso de barulho durante a noite devido à abertura do Continente junto à sua habitação, confessou que teve que lutar e chamar a PSP várias vezes e que por fim acabou por conseguir resolver o problema, limitando o horário das cargas e descargas dos produtos de abastecimento do Continente.

Em relação à alteração do lote 51 que foi feita em Agosto, esteve relacionada com a construção de mais um piso e de acertar o prédio com o do vizinho, foi como um caso isolado, não chegaram a dar um parecer, foi feito um edital da Câmara publicou-se no facebook e disse que chegou a haver bastante conversa na rede sobre essa alteração.

Depois afirmou ter dado um parecer favorável à alteração do loteamento para que se pudesse acabar a urbanização, porque era fundamental que ela fosse recepcionada, para não continuar a haver alguns espaços da Junta, outros da Câmara e outros do Construtor. Dirigiu-se ao Sr. António Gonçalves perguntando se se lembrava, já que foi um dos primeiros moradores, dos problemas na Rua Engenheiro Vaz Guedes, em que chegava a haver agressões por causa da prioridade na passagem, bem como muitas



multas passadas, disse que a Junta tomou algumas medidas que não foram suficientes, mas que pelo menos resolveram o problema temporariamente, já que o ideal seria a urbanização ter uma saída, este projecto deu a solução que procurava, embora no desenho a Rua Eng. José Vaz Guedes esteja com dois sentidos, o correcto seria ter só um, dizendo que será uma questão a analisar.

Disse que no sítio onde estava a ser construído um estabelecimento de restauração (Macdonald) estava previsto um edifício de serviços de sete andares que poderia ser uma clínica ou escritórios, mas não seria estacionamento, sobre as áreas de cedência diz que em relação ao mapa antigo o actual tem ainda mais área para espaços verdes, de lazer, recreio e equipamentos desportivos, cerca de mais 4000m<sup>2</sup>.

A Câmara fez um edital a dizer que estava em discussão pública o projecto de alteração, que foi distribuído por todo o lado, bem como foi publicado nos jornais locais e num nacional, todos os tramites legais foram cumpridos, o parecer da Junta foi favorável pois, voltou a frisar, ser necessário que se acabe o mais depressa possível a urbanização para que esta seja entregue à Câmara e se comece a tratar de todas as áreas publicas.

Embora neste momento não seja competência da Junta todas as reclamações que sejam entregues, serão imediatamente encaminhadas para as entidades competentes, informando inclusive em que departamento foram entregues.

Há pessoa que falou do IMI respondeu que a Junta até agora nunca recebeu dinheiro nenhum do IMI, mas que com a nova lei diz que vai começar a receber 1%, mas até ao momento nunca recebeu nada.

Em resposta à D. Florbela em relação ao horário do “Macdonald” disse que as licenças são passadas até à meia-noite, excepcionalmente até às duas da manhã, acha pouco provável que a “Macdonald” consiga uma licença até às quatro horas da manhã, informou também que com o novo licenciamento zero, desde que esteja dentro do horário, é só informar que a Câmara tem aprovar.

Sobre a Rua Eng. Moniz da Maia disse que é uma das zonas que ainda não foi recepcionada, nem as ruas, nem os espaços verdes, nem o parque infantil que devia estar fechado, diz ser uma zona critica e que é necessário pressionar o “urbanizador” para a acabar e a entregar à Câmara, para que não haja residentes de primeira e de segunda na Malvarosa, respondeu ainda à D. Florbela que sobre a questão do lixo, vai analisar e informar-se, se é possível colocar temporariamente mais ecopontos de superfície, já que a Câmara este ano investiu na aquisição de veículos de recolha, e aprovou a contratação de novos funcionários, em vez de fazer mais ilhas.

Comprometeu-se a informar assim que tivesse uma resposta, bem como de chamar a atenção dos organizadores da amostra de Artesanato para que não façam barulho logo pela manhã.

Ao Sr. Paulo Rodrigues disse que passaria pela Rua Manuel da Fonseca para ver o problema dos contentores, bem como dos passeios e assim que tivesse uma data para a reparação, ficou de informá-lo.

Agradeceu ao Sr. Ricardo Dias, explicou que a Junta de Freguesia tem cerca de quatro assembleias por ano quase sempre descentralizadas, que assim que soube da localização

concordou plenamente, até para quem não conhecesse a Escola ficasse a conhecer, além de que é preciso encarar os problemas, mesmo que não sejam da sua competência, encaminha-los para quem possa resolvê-los, voltou a afirmar que deram o parecer favorável na alteração ao projecto porque queria acabar com o estaleiro de venda de carros, com o terreno baldio e arranjar uma saída para a Rua Eng. Vaz Guedes. Em relação ao Bloco 1 e ao Bloco 2, do Lote 57 e lote 58 informou que é para serviços, eventualmente um Lar Sénior, a outra alteração foi a do Hotel que era para ser na parte de cima e que depois quiseram-no fazer junto à estrada, é devido a isso que há aquela reentrância na Estrada Nacional 10 que vai passar por entre os prédios.

Disse ainda que neste momento o que está autorizado é um edifício de diversos serviços e não de habitação, afirmou que vai haver mais estacionamento mas tem que se fazer primeiro os acessos e resolver o problema da saída. O Sr. Presidente afirmou estar de acordo que todas as entidades com responsabilidades devem fazer inspecções, seja o IPA a ANA ou outros, e se não cumprir com o que é legal se deve aplicar coimas a quem de direito, disse que basta fazer uma reclamação que ele reencaminha-a.

O Sr. Presidente respondeu de seguida ao Sr. Silvino dizendo que desconhece o que se passa com a localização da boca-de-incêndio comprometeu-se juntamente com o Sr. José Manuel Peixeiro de passar por lá, e de falar com a Boa Viagem por causa dos horários dos autocarros para as escolas. Em relação às árvores diz que não podem fazer nada sem o parecer dos arquitectos paisagistas, pois há um regulamento para os espaços exteriores e só com o parecer deles é que se decide o que fazer.

Em resposta ao Sr. Adelino Silveira Nascimento assumiu ter passado algumas licenças temporárias de ruído em especial para as festividades temporárias, há uma excepção de uma festa referente a um santo popular que pensa que emitiram uma licença até às 4 horas da manhã, mas ficou de verificar pois não tinha a certeza. Em resposta ainda ao Sr. Adelino afirmou que os Bombeiros e a PSP só são necessários quando há algum condicionamento de trânsito.

Depois respondeu ao Sr. Sérgio Rodrigues dizendo que os parques da Malvarosa que têm placa são os que estão recepcionados e têm um contacto, afirmou não haver em Alverca nenhum parque infantil com piso de areia, deu como exemplo o parque junto ao “Cantinho da Adanaia”, que foi responsabilidade da Junta durante algum tempo, que quando pediram à Câmara para mudar o piso e ela disse que não, a Junta deixou nessa altura de assumir a gestão do parque, por achar que não tinha as condições mínimas. Disse ainda que enquanto esteve sobre a sua gestão colocaram algumas placas a dizer para não irem para lá com os animais, bem como para apanharem os dejectos dos animais, placas essas que se encontram espalhadas por vários sítios, inclusive em espaços verdes. Em relação ao espaço para os donos passearem com os seus animais, achou uma boa proposta, e que para o próximo ano vai ser aprovada uma verba no orçamento para um espaço especial para os animais, há semelhança de um que existe no Campo Grande, esse espaço ainda não tem localização definida, mas não vai ser na Malvarosa atendendo ao facto de ainda haver muitos espaços por recepcionar.

Esclareceu de seguida que a próxima Assembleia da Câmara seria no Fórum da Chasa, de manhã, o público poderá intervir ao meio-dia e que é aí o sitio certo para obter respostas a algumas questões que não são da sua competência, uma vez que vão lá estar lá todos os Vereadores, bem como o Sr. Presidente da Câmara, informou também que todas as quartas feiras a Junta está aberta até às vinte horas, para atendimento ao público, disse que mesmo que ele não esteja haverá sempre algum dos eleitos para dar

respostas ou encontrá-las posteriormente, deu por encerrada a sua intervenção em relação as respostas ao público.

A Sra. Presidente sugeriu então que o Sr. Presidente desse respostas às bancadas, este começou por falar das Augi`s, assumiu que é um assunto complicado, que ele próprio fez um levantamento de todas as Augi`s das Freguesias de Alverca e Sobralinho, e que fez chegar esse documento a todas bancadas, reconheceu que as Augi`s não têm passeios, nem estradas delimitadas, que são propriedade privada, e que não foram entregues, pelo que não são responsabilidade da Junta, no entanto têm feito algumas intervenções, quando a Câmara empresta o equipamento mecânico.

Reconheceu que em 2013 e este ano não fizeram qualquer intervenção nas Augi`s, por não terem equipamento mecânico, nomeadamente o cilindro com o qual reparavam algumas estradas não ter estado em funcionamento, prometeu que assim que este estiver operacional irá arranjar alguns caminhos, disse que a Câmara Municipal tem que agir muito rapidamente, fazer as infra-estruturas delinear passeios e meter o betuminoso, só depois conseguirão fazer a gestão dos espaços.

Em relação ao Bairro da AMA disse ter um bom relacionamento com a direcção e que não percebe porque é desta vez, como em outras vezes, não lhe fizeram chegar a reclamação desse problema, disse que assim que tenha acesso a essa informação, fará os possíveis para que seja reparado com a maior brevidade.

Sobre o abaixo-assinado do monumento em memória da “Mague” disse que não teve conhecimento de nada, terá que pedir uma cópia à Câmara, vai informar-se e depois fará o ponto de situação.

Respondeu em seguida ao Sr. Adão Conde, dizendo que em relação à Urbanização Malvarosa os seus pontos de vista coincidem, à pergunta sobre a relação da Junta com os directores dos Agrupamentos Escolares, informou que na Freguesia de Alverca existem três agrupamentos que tem boas relações com todos embora neste momento estejam com relações difíceis com o Agrupamento Pedro Jacques Magalhães, onde se encontram, uma vez que a directora tomou a decisão de não deixar fazer qualquer reparação na Escola durante as férias, essa decisão, fez com que a dois dias do começo das aulas houvesse salas de aula sem lâmpadas, em consequência tiveram que pôr várias equipas a trabalhar em simultâneo, tanto na manutenção das salas de aula bem como de outros espaços, disse que apesar deste atrito pensa que a relação volte a ser cordial rapidamente.

Informou de seguida que não atribuem qualquer subsídio às Associações de Festas e que apenas dão apoio logístico quando solicitado, apoio esse que é dado conforme a dimensão da festa, embora tenham iniciativas próprias como por exemplo a noite da sardinha assada o Festival de Folclore integrado nas Festas da Cidade, bem como o fogo de artifício são da inteira responsabilidade da Junta, de resto a cedência da iluminação, as casas de banho, a cedência do espaço do mercado semanal, no caso das Festas da Cidade, o espaço do FCA para as garraizadas que é cedido através de um protocolo que existe entre a Junta e o FCA, a montagem dos Stands, a iluminação exterior, sendo o electricista por conta da associação de festas, o apoio à realização da limpeza no recinto das festas, bem como a manutenção da ordem pública por parte da PSP, é o apoio que dão às Festas, sejam aqui em Alverca como noutra sitio, como foi o caso das Festas no



Sobralinho e em Arcena, voltou a frisar que não dão qualquer subsidio, mas apenas e só apoio logístico.

Sobre o rebaixamento do passeio comprometeu-se a fazê-lo até ao fim do ano, explicou que vão usar a mesma prática que está a ser usada na Póvoa, ou seja colocar na parte do passeio mosaicos com pitons, inicialmente será feita numa parte da freguesia e se esta prática resultar será feita em todos os rebaixamentos, além destes, far-se-á a demarcação de um espaço de espera, e de atravessamento, disse ainda que embora a Póvoa tenha usado fundos comunitários para pôr esse projecto em prática, a Junta vai fazer com os seus próprios meios e fazer uma proposta de ajuda à Câmara.

Em relação à recolha de lixo na Capitão Meleças, pensa que talvez não seja necessário a colocação de mais ecopontos mas sim um reforço da recolha, bem como noutros sítios, falou depois das iniciativas de Natal para os comerciantes embora ainda não tenha um plano bem definido, disse que vão de certeza repetir a iniciativa de há dois anos “adquirir no comércio local as suas compras”.

Sobre a questão das tarefeiras disse que estas não são contratadas pela Câmara, mas sim pelo Centro de Emprego, pelo que nunca se pode garantir que ficarão durante todo o ano, acredita no entanto que com a boa vontade dos agrupamentos e das coordenadoras tudo se resolve, frisou que sempre houve problemas em todas as escolas no inicio do ano lectivo, que não é uma questão camarária, mas sim política e de estado.

Assumi que em relação às sarjetas era possível que não estivessem todas limpas uma vez que não era suposto chover tão cedo e em tanta quantidade além do mais com a quantidade de precipitação que aconteceu, dificilmente as sarjetas seriam suficientes, como se pôde ver por todo o país.

Assumi que o caminho entre escolas é problemático, que embora já tenha sido arranjado nesse mesmo dia, no dia anterior tinha duas crateras, provocadas pela falta de dois blocos que foram retirados, para que uma empresa especializada em solos pudesse fazer uma sondagem, esta quando tentou metê-los novamente não conseguiu ficando por isso em aberto, diz ser uma zona muito pantanosa e freática e que é necessário encontrar uma solução, que embora tenham colocado resíduos, estes saíram com a chuva, nesse dia voltaram a meter resíduos e os buracos ficaram tapados mas que se chover não garante que os resíduos não saiam novamente, solicitaram à Câmara que coloca-se alcatrão betuminoso em vez de resíduos pelo menos até encontrarem uma solução, tanto no sítio onde foram feitas as sondagens bem como onde está o abatimento dos rodados dos autocarros, embora não fique muito bonito, ficará de certeza mais seguro. O piso vai ter que ser levantado, tem que se fazer um concurso por isso levará bastante tempo.

Em relação ao Robotário confessou não ter planos a curto prazo, disse ter sido feito com fundos comunitários, e que foi inicialmente colocado no Jardim do Bom Sucesso onde foi vandalizado, embora o vidro fosse à prova de bala, foi por isso necessário encontrar outro sítio para colocá-lo, pois de outro modo teriam que se devolver o dinheiro a CEE, pensou que no Jardim Álvaro Vidal estaria a salvo do vandalismo, mas tal não aconteceu, tentou que a parte electrónica da Escola Gago Coutinho colocasse ali alguns dos seus Robôs, mas eles não quiseram, salientou no entanto que o equipamento foi assinado por um artista plástico de renome com prémios internacionais ganhos, Sr. Professor Leonel Moura, recomendou inclusive uma visita à sua obra em Ponte de Sôr,



salientado que essa obra foi feita por duas empresas em Alverca que já desapareceram, a Indústria Metal que fabricou e a MTR que fez a montagem.

Sobre os terrenos do Alverca disse que numa reunião recente aquando da Comemoração dos 75 anos, se falou que o projecto tem que estar pronto até ao fim do ano sobre pena de perderem os apoios que têm do Estado. Salientou a importância da obra, que teria uma área pública com zonas de lazer, embora o estacionamento tivesse que ser pago uma vez que está em terreno privado, convidou todos a irem visitar a exposição comemorativa dos 75 anos do FCA na Capitão Meleças, que conta a sua história desde o início até aos dias de hoje e onde poderão ver figuras da selecção a jogar em diferentes campeonatos do mundo.

Afirmou que a Junta de Freguesia fez um grande investimento em todos os passeios da Av<sup>a</sup> D. Pedro desde a EN10 até à Estação da CP, falta apenas um bocado em frente ao Centro de Estágios pois está em terreno privado, no entanto estão à procura de uma solução.

Em relação ao terreno da Escola Infante D. Pedro disse que não havia novidades, que é um terreno privado, e que houve negociações com o CEBI..

Voltou a frisar que em relação às escadas de acesso do Bairro d'Ana e as escadas do Mercado do Choupal vai falar com a Direcção para chegar a um entendimento.

A Sra. Presidente tomou a palavra agradecendo a intervenção do público, e passou à votação da Moção apresentada pela Bancada do PS, pelo 35º aniversário do Serviço Nacional de Saúde, esta foi aprovada com duas abstenções.

O Sr. Presidente disse estar à disposição bem como o Sr. Tesoureiro para responder a qualquer dúvida.

A Sra. Presidente passou de seguida **ao Ponto nº 1 - A apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia**, dando a palavra ao Sr. Adão Conde.

Este começou por questionar o Sr. Presidente sobre qual é a opinião que tem do Sr. Dr. Carlos Agostinho Sousa, director do ACES-TEJO em relação ao trabalho que está a desempenhar no Centro de Saúde de Alverca. Disse saber que embora os concursos para médicos estejam abertos ninguém concorre para Alverca, que alguns médicos estão de baixa, o que agrava uma situação já de si complicada, ou seja uma grave escassez de médicos, quis saber o que é que está a ser feito para resolver este problema.

Pôs uma segunda questão sobre as intervenções que estão previstas para Alverca, quais são os planos e o que ficou decidido da reunião com o Sr. Presidente da Câmara.

A terceira questão tem a ver com as vistorias dos parques infantis, por achar complexa a divisão dos parques infantis sugeriu que fosse feito um documento que dissesse a quem pertence cada um dos parques, e que posteriormente fosse entregue a todas as Bancadas, quis saber também qual o resultado das vistorias realizadas pelo Sr. Vereador António Oliveira e o Sr. Vítor Félix e se foram vistoriados todos os parques infantis.

A Sra. Presidente deu a palavra ao Sr. João Fernandes, este fez notar um lapso na informação escrita sobre o lago do Jardim Álvaro Vidal, em vez de dizer que “está em curso” diz “que está em concurso”.

O Sr. Presidente respondeu ao Sr. Adão Conde dizendo que tem a melhor das impressões sobre o Director do Centro de Saúde pensa que é por ser tão competente e

gostar tanto do que faz que está com tantos problemas, que a medida que tomou dos médicos “picarem o ponto” numa tentativa de disciplinar, veio trazer consequências e agravar a situação no Centro de Saúde, disse que todos sabem que muitas vezes há hora que deviam estar na Centro de Saúde, os médicos estavam a trabalhar particularmente, alguns médicos não aceitaram esta medida e meteram baixa. O que origina outro problema ou seja, embora estejam a ocupar um lugar no quadro na realidade não vão trabalhar. Assumi que mandou uma mensagem ao Sr. Director a perguntar se alguém tinha concorrido e a resposta foi que não, diz não perceber porque é que os médicos não querem vir para Alverca, já que têm todas as condições para ter qualidade de vida, vai por isso tomar outras medidas.

Sobre a reunião com o Presidente da Câmara disse terem falado de obras que já vêm do mandato anterior, como a cobertura do ossário do cemitério, a cobertura do mercado semanal, a construção do parque de estacionamento junto ao pavilhão, bem como uma obra grande que é a criação de um passeio entre a Estrada dos Baltares e o Brejo que é uma obra difícil pois é preciso muitos pareceres, assim como ganhar as Estradas de Portugal, também estão à espera de um estudo de mobilidade da Cidade de Alverca.

Em relação aos parques infantis houve alguns que não foram vistoriados inclusive os da Malvarosa, há no entanto uma nova lei em que os parques passam todos a ser responsabilidade da Junta de Freguesia, frisou o facto dos parques que estão sobre a alçada da Câmara Municipal não se encontrarem em condições pelo que alguns vão ter que ser encerrados, nomeadamente um no Bom Sucesso por ter um escorrega em ferro, o das Faias que está muito vandalizado, pois até a vedação desapareceu, mas assumiu que a vistoria de alguns ficou por fazer, bem como a da Quinta do Forno, a do Brejo e a do Sobralinho em relação aos outros assim que tiver o relatório irá enviá-lo a todas as bancadas, voltou a frisar que embora tenham ficado responsáveis por todos os parques, a Câmara tinha que lhes entregar em boas condições, tem plena consciência que recuperar todos os parques e metê-los conforme a legislação em vigor requer uma quantia muito elevada.

Concluiu dizendo ao Sr. João que as obras dos lagos está em avançado estado de construção.

A Sra. Presidente deu a palavra ao Sr. Carlos Gonçalves que confirmou as palavras do Sr. Presidente em relação ao Director do Centro de Saúde, uma vez que esteve com ele uma reunião no mesmo dia que o Sr. Presidente da Junta, acrescentou ainda que antes desta situação, já faltavam quatro médicos de saúde disse que a CDU em conjunto com a população fizeram um abaixo assinado que foi entregue á Câmara Municipal para que tomem alguma atitude para resolver este problema, depois acusou a Junta de não ter feito manutenção no Parque das Faias e do gradeamento ter sido destruído pelo mato.

O Sr. Presidente respondeu ao Sr. Carlos Gonçalves que este já sabia que aquele parque nunca tinha sido responsabilidade da Junta nem agora nem no anterior mandato.

A Sra. Presidente passou ao **Ponto nº 2: Nomeação de uma Comissão de Trânsito**

O Sr. Presidente disse haver algumas questões complexas sobre o trânsito pelo que sugere a criação de uma comissão de trânsito para trabalhar em parceria com o executivo.



A Sra. Presidente pediu às bancadas para nomearem um membro que as representasse, ficando a seguinte composição: por parte do PS ficou o Sr. José Chumbo, por parte da CDU o Sr. Vítor Torres por parte da CNR o Sr. Adão Conde, por parte do BE a D. Maria do Carmo em representação da mesa ficou a Presidente da Mesa da Assembleia da Junta de Freguesia, Carlota de Pina.

Passou de seguida ao **Ponto nº 3: Eleição de um Vogal para o Executivo.**

O Sr. Presidente informou que o Sr. Cláudio Lotra solicitou a suspensão do mandato devido à sua vida profissional, pelo que é necessário nomearem um novo vogal.

O Sr. Adão Conde pediu a palavra para agradecer a Cláudio Lotra pelo trabalho e tempo dedicado, e desejou-lhe as maiores felicidades na sua vida profissional, em seu nome, bem como do CNR e também do PSD.

Foi dada a palavra a D. Carla da Bancada da CDU, diz compreender a necessidade de uma nova nomeação sempre que alguém não possa continuar nos órgãos executivos, mas que lamenta o facto de não ter sido informada sobre quem ia sair ou quem ia entrar e que a haver uma próxima vez que a informação seja mais clara.

O Sr. Presidente respondeu que deve ter sido por lapso dos serviços porque a carta da suspensão foi entregue com muita antecedência, e que se não recebeu essa informação a D. Carla tinha toda a razão.

A Sra. Presidente leu de seguida a carta do Sr. Cláudio Lotra “ Venho por esta via anexar a esta carta entregue nesta data ao Sr. Presidente do Executivo da Junta de Freguesia de Alverca apresentando o meu pedido de suspensão de mandato para o qual fui eleito nas últimas eleições autárquicas de 29 de Setembro de 2013, por 365 dias com efeitos a partir de 8 de Setembro de 2014, solicito que no cumprimento da legislação em vigor das competências que a mesma lhe confere tome V. Exa. diligências para que na sessão ordinária de Setembro da Assembleia de Freguesia se proceda á eleição de um novo vogal para o executivo da Junta de Freguesia”.

Deu a seguir a palavra à Bancada do PS.

Na sequência do ponto três a Bancada do Partido Socialista indicou para o cargo de vogal o eleito Sr. João Pedro Pinto Baião.

Procedeu-se de seguida à votação, aproveitando a lista de presenças a Sra. Presidente fez a chamada, e a D. Isabel recolheu os votos, depois de contados o Sr. João Pedro Pinto Baião foi eleito vogal para o executivo com 11 votos a favor e 8 abstenções, a Sra. Presidente desejou boa sorte ao Sr. João Baião.

Antes de encerrada a sessão, pela 00:15 foi lida a ata minuta pela Primeira Secretária tendo sido colocada à votação. Esta foi aprovada por unanimidade.

A Sra. Presidente agradeceu mais uma vez a disponibilidade do Agrupamento Pedro Jacques Magalhães, despediu-se desejando um bom fim-de-semana.

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Carlos de Vise

1ª Secretária

Luciana Dela

2ª Secretária

Isabel Santos